

## O AMBULATÓRIO TRANS DO DF SOB UMA PERSPECTIVA TRANSMASCULINA

**Jorge Gaia dos Santos Ferreira**

*Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília -  
UnB. E-mail: h.giasantos@gmail.com;*

**Bernardo Mota Lopes**

*Mestrando do Curso de Comunicação da Universidade de Brasília - UnB.  
E-mail: obernardomota@gmail.com;*

### Resumo

Em agosto de 2017, foi inaugurado na capital federal do Brasil o ambulatório de atendimento especializado a pessoas trans e travestis no Distrito Federal. Localizado na asa direita do plano piloto de Brasília, o serviço ambulatorial integrante da atenção secundária do Sistema Único de Saúde (SUS), desde seu primeiro ano teve como resposta uma alta demanda de mais de quatrocentas pessoas atendidas, muitas delas que há anos lutavam e aguardavam por sua inauguração. O serviço foi construído, debatido e formado por muitas mãos, sobretudo com o direto protagonismo de movimentos de travestis, homens e mulheres trans da cidade, por ativistas trans independentes e pos cis-aliades comprometidos com a causa. A partir desse breve panorama, este artigo tem por objetivo refletir sobre a articulação de coletivos organizados de pessoas trans/travestis no processo de implementação do ambulatório especializado em atendimento à população trans e travestis do Distrito Federal e do Entorno, sob a perspectiva de dois homens trans pesquisadores da Universidade de Brasília e usuários do serviço. ancorados na tomada da palavra, como afirma Jaqueline Gomes de Jesus e com uma ótica de problematização da patologização em torno das transidentidades, de acordo com Tatiana Lionço. Entre os principais resultados discutidos estão a centralidade dos movimentos sociais, incluindo IBRAT, com sua atuação de base na

construção e fortalecimento das identidades trans e travestis no DF, bem como a importância das parcerias com os aparelhos do Estado e pessoas cis alidas às demandas da população trans. **Palavras-chave:** Ambulatório trans; Saúde trans; Movimentos Sociais; Homens trans; Transmasculinidades;

## Introdução

- Antes do ambulatório trans: como era o acesso à saúde da população trans?;
- CREAS enquanto espaço de vivência e convivência;
- Participação da Defensoria Pública nos processos de judicialização do processo de retificação de nome junto ao CREAS;
- Inauguração do Ambulatório Trans: como se deu, perfil dos primeiros atendidos, sucateamento e resistência.

## Metodologia

- Entrevistas semiestruturadas com participantes que no período estiveram presentes no movimento de luta e consolidação do ambulatório no DF, bem como nossas próprias memórias enquanto usuários dos serviços voltados à população trans na época.

## Referencial teórico

- Partindo da tomada da palavra, como afirma Jaqueline Gomes de Jesus;
- A ótica de problematização da patologização em torno das transidentidades, de acordo com Tatiana Lionço.

## Resultados e discussão

- CREAS da Diversidade: a importância na atuação da formação da população trans e consequentemente na implementação do ambulatório trans;
- A importância das parcerias com os aparelhos do judiciário (Defensoria Pública e Ministério Público);
- A centralidade dos movimentos sociais, incluindo IBRAT, com sua atuação de base na construção e fortalecimento das identidades trans e travestis no DF, bem como sua atuação no GT técnico para implementação do ambulatório;

## Considerações finais

- Reafirmação do lugar de protagonismo dos movimentos sociais para conquista e garantia de direitos;
- A importância da continuidade na participação popular no que tange a manutenção e melhoria dos serviços públicos voltados ao público LGBT;
- Recomendação de outros CREAS da Diversidade em outros estados e municípios;
- Destaque das alianças com instituições e pessoas cis aliadas politicamente às demandas de pessoas trans e travestis;
- O reconhecimento social enquanto uma ferramenta de aprendizado e valorização da participação social.

## Referências

ALMEIDA, Guilherme S. 2012. “**Homens trans’: novos matizes na aquarela das masculinidades?**”. Revista Estudos Feministas, 20(2): 513-523, maio-agosto/2012

ÁVILA, Simone. **FTM, transhomem, homem trans, trans, homem: A emergência de transmasculinidades no Brasil contemporâneo**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, SC, 2014.

CELLARD, André. A análise documental. In: **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. pp.295-316.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Xica Manicongo: A Transgeneridade Toma a Palavra**. *Revista de Docência e Cybercultura*. Rio de Janeiro v. 3 n.1 p. 250 Jan/Abr. 2019.

LIONÇO, Tatiana. **A despatologização das identidades trans: questões e desafios na atualidade**. Revista EPOS; Rio de Janeiro - RJ, Vol.7, nº 2.; ISSN 2178-700X; pág. 147-156. jul-de z de 2016.

MCCRACKEN, Grant. **The Long Interview**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1988.

RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?**/ Djamila Ribeiro. - Belo Horizonte(MG): Letramento: Justificando, 2017.